

DIGICOR

Digitalisation in Corrections
Recidivism Reduction

DIGICOR Perfil de Competências e Currículos de Formação



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflecte apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.

DIGICOR Digitalisation in corrections towards reduced recidivism © 2020-2023 by DIGICOR Partnership, funded by Erasmus+ Project Number 2020-1-DE02-KA226-VET-008330 is licensed under CC BY 4.0



DIGICOR Perfil de Competências e Currículos de Formação

Preparado por: IPS

Date of publication: March 2022

Perfil de competências digitais do pessoal prisional

Privilegiando a informação anteriormente recolhida (IO1 e IO2), esta atividade visa transpor as aptidões e competências identificadas que necessitam de consolidação para um currículo multidimensional.

Este último centrar-se-á especificamente na preparação digital dos guardas prisionais e no apoio ao pessoal educativo e na sua capacidade de implementar e gerir com sucesso soluções tecnológicas na educação/empregabilidade dos reclusos e na literacia digital/inclusão social.

Tal currículo original procurará corresponder à avaliação de necessidades exercida ao longo do IO1, ao mesmo tempo que adere às "Orientações relativas ao recrutamento, seleção, educação, formação e desenvolvimento profissional do pessoal prisional e de reinserção", especificamente no que diz respeito à utilização das TI (Conselho da Europa, 2019, p. 12).

1. O Quadro de Competências Digitais para os Cidadãos

De acordo com o Quadro de Competências Digitais para os Cidadãos (DigComp 2.2), a competência digital é uma das Competências-Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida e "envolve a utilização confiante, crítica e responsável das tecnologias digitais e o envolvimento com elas para a aprendizagem, no trabalho e para a participação na sociedade. Inclui a literacia da informação e dos dados, a comunicação e a colaboração, a literacia mediática, a criação de conteúdos digitais (incluindo a programação), a segurança (incluindo o bem-estar digital e as competências relacionadas com a cibersegurança), questões relacionadas com a propriedade intelectual, a resolução de problemas e o pensamento crítico." Estas competências são uma combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes, ou seja, são compostas por conceitos e factos (ou seja, conhecimentos),

descrições de aptidões (por exemplo, a capacidade de realizar processos) e atitudes (por exemplo, uma disposição, uma mentalidade para agir). As competências-chave desenvolvem-se ao longo da vida".

O perfil de competências digitais do pessoal penitenciário considera a inclusão das competências DigComp 2.2. propostas (a serem desenvolvidas de acordo com perfis profissionais específicos), nomeadamente as seguintes competências:

Domínio de competências	Competences
Literacia da informação e dos dados	Navegar, pesquisar e filtrar dados, informações e conteúdos digitais Avaliar dados, informações e conteúdos digitais
Comunicação e colaboração	Interagir através das tecnologias digitais Partilhar através das tecnologias digitais Envolver a cidadania através das tecnologias digitais

Criação de conteúdos digitais	<p>Desenvolvimento de conteúdos digitais</p> <p>Integração e reelaboração de conteúdos digitais</p> <p>Direitos de autor e licenças</p> <p>Programação</p>
Segurança	<p>Proteger os dispositivos</p> <p>Proteção dos dados pessoais e da privacidade</p>
Resolução de problemas	<p>Resolução de problemas técnicos</p> <p>Identificar necessidades e respostas tecnológicas</p> <p>Utilizar a tecnologia digital de forma criativa</p> <p>Identificar lacunas nas competências digitais</p>
Interagir com sistemas de sistemas de inteligência artificial	

atitudes relacionadas com a interação, utilização e implementação de tecnologias digitais no contexto prisional e de reinserção.

A formação para desenvolver as competências indicadas no quadro DigComp 2.2. deve ser fornecida pelos serviços penitenciários como parte dos planos de formação contínua do pessoal prisional.

1. Interagir, utilizar e aplicar tecnologias correccionais digitais

Interagir, utilizar e implementar tecnologias correccionais digitais: Compreender e utilizar as tecnologias digitais que terão impacto na capacidade de um indivíduo se integrar melhor na sociedade sem cometer novos crimes.

2. Requisitos (atualmente não incluídos) da competência digital dos cidadãos

Requisito 1:

O pessoal penitenciário e de reinserção deve estar consciente de que as tecnologias digitais são utilizadas de diferentes formas na sociedade atual e nos serviços penitenciários em todo o mundo, e que podem afetar vários aspectos das operações penitenciárias e da vida do pessoal e dos reclusos.

- **Conhecimento (K):** As tecnologias digitais e de comunicação são aplicadas em diferentes contextos, da indústria ao lazer, por exemplo, na educação, na polícia, na medicina, na

banca, etc. e têm o potencial de criar um grande impacto na vida dos reclusos e do pessoal penitenciário. O conhecimento destas tecnologias, dos seus potenciais benefícios e dos contextos específicos de utilização no sistema penitenciário é fundamental para o pessoal penitenciário moderno.

Requisito 2:

O pessoal penitenciário e de reinserção deve ser capaz de implementar e interagir com a comunicação digital quotidiana e com as tecnologias digitais no contexto penitenciário.

- **Competências (S):** por exemplo, utilizar e operar um sistema de telefonia para reclusos; utilizar e operar um sistema de aprendizagem eletrónica, monitorizando os progressos dos alunos, gerando relatórios ou concebendo conteúdos de aprendizagem; programar e monitorizar uma visita por vídeo ou uma audiência virtual no tribunal.

Requisito 3:

O pessoal penitenciário e de reinserção deve estar ciente de que muitas tecnologias digitais penitenciárias recolhem dados de interação dos utilizadores para fins de segurança, para melhorar os serviços ou para induzir o comportamento dos utilizadores.

- **Atitude (A):** por exemplo, uma atitude crítica permite ver oportunidades, mas também pesar os riscos, por exemplo, em áreas concebidas para proteger a privacidade e garantir a segurança dos reclusos e do pessoal.

Os currículos propostos centram-se no desenvolvimento da consciencialização, dos conhecimentos e das atitudes. Não implica o desenvolvimento de competências específicas necessárias para dominar cada uma das tecnologias e soluções digitais descritas.

3. Currículos propostos

Objectivos:

Apoiar a preparação digital dos guardas prisionais e do pessoal educativo e a sua capacidade de interagir, utilizar e promover com sucesso soluções tecnológicas na educação/empregabilidade dos reclusos e na literacia digital/inclusão social.

Módulo 0. Introdução à plataforma de e-learning

Módulo I. Sistemas e serviços digitais no sistema prisional

Capítulo 1: Objectivos do curso

Capítulo 2: Visão geral dos sistemas e serviços digitais nas prisões

Capítulo 3: Tecnologias prisionais

Capítulo 4: Tecnologias de liberdade condicional

Módulo II. Comunicações com os reclusos

Capítulo 1: A importância das comunicações dos reclusos: promover a segurança e os laços familiares/comunitários

Capítulo 2: Telefonia prisional: tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de distribuição)

Capítulo 3: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 4: Videochamadas e videovigilância: tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de transmissão)

Capítulo 5: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 6: Correio eletrónico/texto/cartas digitais: tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de envio)

Capítulo 7: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 8: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Capítulo 9: Recomendações gerais para a interação com o mercado e procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional)

Módulo III. Educação, aprendizagem eletrónica e acesso a recursos em linha

Capítulo 1: A importância da educação prisional

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de distribuição)

Capítulo 3: Vantagens para a organização e para o pessoal

Capítulo 4: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado a directores de prisões/pessoal da administração prisional

Capítulo 5: Recomendações gerais para a interação com o mercado e os procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Módulo IV. Soluções digitais de autosserviço

Capítulo 1: A importância da implementação de soluções digitais de autosserviço para reclusos

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de entrega)

Capítulo 3: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 4: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado aos directores/funcionários da administração prisional

Capítulo 5: Recomendações gerais para a interação com o mercado e os procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Módulo V. Formação e tratamento com recurso à realidade virtual e aumentada

Capítulo 1: A RV e a RA na formação e no tratamento nas prisões

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de aplicação)

Capítulo 3: Formação do pessoal

Capítulo 4: Vantagens para a organização e para o pessoal

Capítulo 5: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado aos directores/funcionários da administração prisional

Capítulo 6: Recomendações gerais para a interação com o mercado e procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional)

Módulo VI. Videoconferência com os tribunais

Capítulo 1: A importância da videoconferência com os tribunais

Capítulo 2: Tecnologias e tendências

(Inclui a descrição de casos)

Capítulo 3: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 4: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Capítulo 5: Recomendações gerais para a interação com o mercado e os procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional)

Módulo VII. Telemedicina

Capítulo 1: A importância da telemedicina e da saúde em linha nas prisões

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição de casos e possíveis dispositivos de aplicação)

Capítulo 3: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 4: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão -

reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Capítulo 5: Recomendações gerais para a interação com o mercado e procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional)

Módulo VIII. Sistemas de gestão dos delinquentes e dos processos

Capítulo 1: Utilização dos sistemas de gestão dos delinquentes e dos processos nas prisões e na liberdade condicional

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição de exemplos)

Capítulo 3: Soluções de mobilidade para apoiar as operações do pessoal

Capítulo 4: Preocupações éticas e regulamentação

Capítulo 5: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 6: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Capítulo 7: Recomendações gerais para a interação com o mercado e os procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Módulo IX: A vigilância eletrónica nas prisões e na liberdade condicional

Capítulo 1: A necessidade de uma vigilância dos delinquentes nos contextos penitenciário e de reinserção

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição dos casos e dos dispositivos possíveis)

Capítulo 3: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 4: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Capítulo 5: Recomendações gerais para a interação com o mercado e procedimentos de aquisição - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Módulo X: Prisões inteligentes e transformação digital nas prisões

Capítulo 1: O debate sobre as "prisões inteligentes"?

Capítulo 2: A integração de tecnologias e serviços digitais

Capítulo 3: Exemplos de iniciativas de "prisões inteligentes"

Capítulo 4: Concebe uma estratégia de transformação digital

Capítulo 5: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão) - reservado aos directores das prisões/pessoal da administração prisional

Módulo XI. Inteligência Artificial nas prisões

Capítulo 1: A utilização da inteligência artificial nas prisões e na liberdade condicional

Capítulo 2: Tecnologias e tendências (incluindo a descrição de exemplos)

Capítulo 3: Preocupações éticas e regulamentação

Capítulo 4: Vantagens para a organização e o pessoal

Capítulo 5: Factores-chave de sucesso na implementação de um projeto numa prisão) - reservado a directores de prisões/pessoal da administração prisional

Módulo XII. Programa de formação de formadores

Capítulo 1: Quem deve participar na formação

Capítulo 2: Como animar as sessões de formação em linha e de aprendizagem mista

Capítulo 3: Como utilizar os recursos disponibilizados pelo projeto DIGICOR

Capítulo 4: Avaliação da formação



Digitalisation in corrections towards reduced recidivism

